

Diversidade de atividades produtivas garante qualidade de vida no semiárido



Produção de alimentos na horta



Wilson e Clarice mostram as caixas de abelhas

Wilson Ribeiro de Souza, 65 anos, e Clarice Alves de Souza, 59 anos, são casados e moram na comunidade Lagoinha do Adão, em Pilão Arcado. O casal, que tem sete filhos, desenvolve uma série de atividades produtivas no quintal, como produção de alimentos, apicultura e criação de galinhas. Dona Clarice revela que tudo começou com a construção da cisterna. Ela conta que antes a vida era mais difícil porque tinha de ir buscar água longe da sua casa. Para ela, a cisterna melhorou a qualidade de vida. Hoje a família produz frutas, hortaliças, tudo saudável, sem agrotóxico. Do mercado, não compram quase nada. Em dois anos, já colheram muitos alimentos.

Quando deu praga na horta, eles contam que cuidaram trocando o esterco e colocando sumo do milho nas plantas. Dentro de poucos dias, os insetos foram embora e eles voltaram a plantar. Nas fruteiras, como a evaporação é intensa na região, Seu Wilson conta que cavou um espaço de 60 centímetros em volta da planta, deixando a raiz exposta. Encheu o buraco com compostagem e, de oito em oito dias, joga 12 litros de água. Por cima de tudo, Seu Wilson colocou folhas secas para segurar a umidade na terra.

Outra técnica utilizada por eles é o gotejamento. O agricultor diz que enche as garrafas e as coloca com a boca virada para baixo para que fiquem pingando. Segundo o casal, a integração entre os sistemas produtivos é fundamental. O quintal faz parte do canteiro de hortas com a cisterna, as fruteiras e as hortaliças. Outra área que está ligada ao quintal é onde plantam as forrageiras, gliricídia e leucena, e a mandioca, utilizadas para preparar ração para os animais. Na comunidade, utilizam o terreiro de raspa e uma cisterna-enxurrada.

Seu Wilson lembra que antigamente tinham uma casa de farinha na roça coletiva que fica a quatro quilômetros, mas, com a falta de chuva, as mandiocas foram diminuindo e a casa ficou com atividade parada. A intenção agora é fazer uma casa de farinha no quintal para ficar mais próximo e mais fácil para a família.



Criação de caprinos e ovinos



Criação de galinhas

A criação de cabras e ovelhas também está ligada ao quintal. Fica próximo às plantas forrageiras, que estão ligadas à cisterna de produção. Já as galinhas ficam em outro quintal. O agricultor conta que a área não é grande, mas está tudo interligado e tem área suficiente para fazer esses ciclos de separação e facilitar o trabalho, facilitar o manejo. O adubo orgânico é feito com esterco dos animais e folhas secas.

As forrageiras são a leucena e gliricídia que misturadas com outras plantas rende e tem muitas vitaminas para a alimentação dos animais. Os animais se alimentam também de plantas da caatinga, mas eles não desmatam para produzir ração. Seu Wilson diz que planeja agora ter um depósito onde possa armazenar de três a quatro mil quilos de ração para passar o período de estiagem com mais tranquilidade e ter ração suficiente para a criação.

A família tem uma tradição com plantas medicinais e remédios caseiros. Desde 1994, Seu Wilson prepara remédios em casa. Aprendeu no tempo que era agente de saúde da pastoral. Depois, fez curso de bioenergia e continuou conservando as plantas no quintal. Faz xaropes e chás de plantas como hortelã e capim santo.

Wilson começou a criar abelhas com a motivação do SASOP no final dos anos 90. Começou com cinco caixas e foi aumentando. Chegaram a 80 caixas. Com a estiagem muitas abelhas foram embora, mas ainda tem 36 caixas. Se a chuva não demorar, segundo Wilson, vai dar uma boa florada. Em 2012, ele diz que não tirou mel porque as abelhas não iam fazer mais, então deixou para elas se alimentarem. Em 2013, fez uma colheita e conseguiu 300 litros no mês de março. Depois deixou uma reserva para elas porque sem flor não tem como fazerem outra produção.

Wilson trabalha ainda como pedreiro para construção de cisternas. Fez capacitação com o SASOP e constrói cisterna de enxurrada e calçadão. Os maiores desafios é ainda não ter um lugar mais adequado para trabalhar, como uma casa de mel apropriada. Trabalham num salão, que é limpo, organizado, tem centrifuga, mas faltam alguns aparelhos adequados.

Dona Clarice reforça dizendo que a convivência com o semiárido é possível. Só depende das pessoas terem boa vontade para trabalhar e se esforçar. Conta que tem uma cisterna de bica dada pela paróquia e uma cisterna-enxurrada implementada pelo SASOP, mas querem fazer outra para aumentar o reservatório de água.

Realização



Apoio



Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

